

## Tecnologia e Educação: *Blog* uma Possibilidade Didática

### Resumo

Este estudo propõe uma reflexão sobre a utilização das tecnologias de comunicação e informação na educação, fazendo recorte para o *blog* como possibilidade didática na construção da autonomia e inserção do sujeito como autor de sua própria história. Para descrever o contexto sociocultural, as formas de produção do saber, o conceito de *blog* e as possibilidades de uso desta ferramenta como estratégia didática ampara-se no olhar dos seguintes autores: Alarcão, Lima Jr., Silva, Freire, Kenski, Leite, Sarmiento, Ferreira, Mantovani, Marinho, Staa e Gomes. O estudo fez uma meditação sobre novo modelo da sociedade contemporânea, a importância das possibilidades de extensão da sala de aula, de comunicação, de autoria, para construção de saberes, inovando a prática pedagógica propiciando um avanço na qualidade do ensino.

**Palavras-chave:** Tecnologias; Comunicação; *Blog*; Prática Pedagógica.

### Introdução

As mudanças advindas das concepções da humanidade estão presentes na sociedade e podem ser percebidas ao longo da história. Atualmente, a tecnologia está inserida nas mais variadas facetas do cotidiano das pessoas e tem trazido alterações significativas em diversos setores (social cultural e econômico). Em razão disso, não podem deixar de fazer parte do ambiente educacional.

Historicamente, as tecnologias oferecem à educação um grande número de recursos e possibilidades no sentido de otimizar as formas de ensino e aprendizagem, potencializar as possibilidades de difusão, troca e construção do conhecimento, como, por exemplo, o quadro de giz, o quadro branco, e hoje as lousas interativas e outros equipamentos capazes de projetar as mais variadas formas de linguagem.

Dentre as tecnologias e inovações da humanidade que têm sido utilizadas na educação, destacamos as tecnologias digitais de comunicação e informação, a Internet<sup>1</sup>,

<sup>1</sup> A **Internet** é um conglomerado de redes em escala mundial de milhões de computadores interligados pelo TCP/IP que permite o acesso a informações e todo tipo de transferência de dados. Ela carrega uma ampla Artigo apresentado no Eixo 1 – Educação, Processos de Aprendizagem e Cognição do VII Simpósio Nacional da Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura realizado de 20 a 22 de novembro de 2013.

Fundação Visconde de Cairu, Osimara da Silva Barros, estudante de pós-graduação e pesquisadora do grupo de pesquisa TIPEMSE – Tecnologias, Inovação pedagógica e Mobilização Social pela Educação;

UNEB – Universidade do Estado da Bahia, profa assistente, líder do grupo de pesquisa TIPEMSE – Tecnologias, Inovação pedagógica e Mobilização Social pela Educação;

importância das possibilidades de comunicação, autoria principalmente no desenvolvimento da leitura e escrita disponibilizada pelo *blog*, inovando a prática pedagógica e propiciando um avanço na qualidade do ensino.

## 1 Sociedade e Tecnologia um Caminhar para Evolução

É notório que a sociedade tem passado por diversas mudanças em todos os aspectos. O homem, pela sua incessante busca por compreender a natureza e a si mesmo, desde que este existe, move-se no sentido de suprir suas necessidades e melhorar a vida como um todo.

“Nesse processo, o ser humano transforma a realidade da qual participa e, ao mesmo tempo, transforma a si mesmo, descobre formas de atuação e produz conhecimento sobre elas, inventa meios e produz conhecimento sobre tal processo, no qual está implicado.” (LIMA JR., 2004, p.403)

Em virtude disso, a humanidade tem criado ao longo do tempo possibilidades e inovações que alteram profundamente os modos de ser, estar e viver em sociedade.

As transformações sempre aconteceram lentamente, e a partir do século XIX elas foram tornando-se mais frequentes e velozes. Desde então, o conhecimento científico tornou-se importante e valioso para a história da humanidade.

A ciência chega para desvendar e esclarecer os fenômenos da natureza e a tecnologia para transformar a natureza, no sentido de atender as necessidades humanas. Nesse sentido, surge um novo contexto educacional permeado por TIC.

### 1.1 Sociedade X Educação: mudanças e necessidades

variedade de recursos e serviços, incluindo os documentos interligados por meio de hiperligações da World Wide Web (Rede de Alcance Mundial), e a infraestrutura para suportar correio eletrônico e serviços como comunicação instantânea e compartilhamento de arquivos. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Internet>>. Acesso em 05 de dezembro de 2011.

Artigo apresentado no Eixo 1 – Educação, Processos de Aprendizagem e Cognição do VII Simpósio Nacional da Associação Brasileira de Pesquisadores em CiberCultura realizado de 20 a 22 de novembro de 2013.

Fundação Visconde de Cairu, Osimara da Silva Barros, estudante de pós-graduação e pesquisadora do grupo de pesquisa TIPEMSE – Tecnologias, Inovação pedagógica e Mobilização Social pela Educação;

UNEB – Universidade do Estado da Bahia, profa assistente, líder do grupo de pesquisa TIPEMSE – Tecnologias, Inovação pedagógica e Mobilização Social pela Educação;

precisam refletir sobre as tensões e possibilidades que advêm da evolução das tecnologias digitais de comunicação e informação.

Pode-se afirmar que ciência, tecnologia e inovação, percorreram caminhos distintos da educação, que precisam ser afinados para que seja possível consolidar a educação da geração das inovações. Atenta ao contexto sócio cultural, Alarcão propõe que:

Nesse processo de mudança e interactividade, a capacidade de continuar a aprender autonomamente é fundamental. Por isso as noções de pessoa, diálogo, aprendizagem e conhecimento, activo e activável, encontram-se na base dos actuais paradigmas de formação e de investigação. (ALARCÃO, 2005, p. 24).

Esta reflexão traz perspectivas de um novo formato para o ato educacional, que tem como subsídio principal a visão de propiciar ao educando estratégias para que ele se torne construtor da sua própria aprendizagem, tornando-o autor de sua história, autônomo, capaz de interagir com o mundo ao seu redor.

Conforme expressa Silva (2003, p. 262) acerca desse assunto, “O essencial e urgente é uma pedagogia baseada na participação, na comunicação que não separa emissão e recepção e na construção do conhecimento a partir da elaboração colaborativa”.

Ainda de acordo com Silva (2003, p. 262) a comunicação será instrumento de troca de informações, reflexão, para que a aprendizagem seja efetiva. Ou seja, o ato educacional torna-se uma prática coletiva na quais os envolvidos no processo, por meio da comunicação, interagem enquanto “receptor” e “emissor” de opiniões, como “co-criadores da mensagem”. Nesse sentido, a tecnologia da informação e comunicação atua significativamente para o sucesso da aprendizagem. Conforme significa Lima Jr. 2004, p. 403 “[...] a presença dos recursos tecnológicos é indispensável, mas desde que os

Artigo apresentado no Eixo 1 – Educação, Processos de Aprendizagem e Cognição do VII Simpósio Nacional da Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura realizado de 20 a 22 de novembro de 2013.

Fundação Visconde de Cairu, Osimara da Silva Barros, estudante de pós-graduação e pesquisadora do grupo de pesquisa TIPEMSE – Tecnologias, Inovação pedagógica e Mobilização Social pela Educação;

UNEB – Universidade do Estado da Bahia, profa assistente, líder do grupo de pesquisa TIPEMSE – Tecnologias, Inovação pedagógica e Mobilização Social pela Educação;

Esta tecnologia possui um conjunto de linguagens e instrumentos capazes de oferecer condições materiais para a relação dialógica entre educador e educando, propiciando assim interações autônomas e criativas, ao mesmo tempo promovendo novas formas de compreender o mundo.

Um desses recursos que veiculam as linguagens de comunicação contemporâneas é a Internet. A qual traz inúmeras formas de acesso às informações e potencializa a comunicação oral, escrita e visual. Ela abre um leque de possibilidades para a educação. Compreendida, assim, como um instrumento de integração por permitir a reunião de pequenos pontos localizados em lugares diferentes. Não é preciso estar na sala de aula para acessá-la, de qualquer lugar é possível interagir e acessar as informações de acordo com tempo de cada sujeito envolvido na construção.

De acordo Leite (2003, p. 82), a internet “suruiu em 1969 com o objetivo de tornar possível a comunicação entre pesquisadores de algumas universidades norte-americanas que utilizavam diferentes tipos de computadores e sistemas.” Significa que seu surgimento se deu por uma necessidade da busca pelo conhecimento, por esta razão jamais deveria estar de fora do ambiente educacional.

Dentre as várias formas de utilização da Internet, sites, páginas ou sítios, destacam-se nesta pesquisa o *Blog* - página gratuita, disponível na rede para qualquer pessoa que deseje utilizá-la. Nesse ambiente virtual é possível acontecer construção autônoma, troca de informações e opiniões acerca de variados temas. Este tem recursos que possibilitam a comunicação, pois as postagens possuem espaço para comentários de outros que não são autores.

As postagens possuem espaço para comentários de outros que não são autores. O autor insere uma postagem que pode ser fruto de produção e os co-autores podem

Artigo apresentado no Eixo 1 – Educação, Processos de Aprendizagem e Cognição do VII Simpósio Nacional da Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura realizado de 20 a 22 de novembro de 2013.

Fundação Visconde de Cairu, Osimara da Silva Barros, estudante de pós-graduação e pesquisadora do grupo de pesquisa TIPEMSE – Tecnologias, Inovação pedagógica e Mobilização Social pela Educação;

UNEB – Universidade do Estado da Bahia, profa assistente, líder do grupo de pesquisa TIPEMSE – Tecnologias, Inovação pedagógica e Mobilização Social pela Educação;

colaborativa. Dessa forma, o *blog* torna-se um instrumento para a ampliação da pedagogia, como descreve Silva:

Uma pedagogia interativa que rompe com a velha pedagogia da transmissão, pela comunicação expressiva e atuação dos sujeitos na construção do conhecimento e da própria comunicação entendida como colaboração de A e B, e assim, sintonizada com o nosso tempo. (SILVA, 2003, p. 262).

Historicamente, a educação pautava-se no ensino centrado no professor. A comunicação se dava como monólogo, o professor era detentor da palavra. Freire (1996) diz que a educação “bancária ou ensino tradicional” tem o professor como detentor do saber, transmissor de conteúdo e o educando como mero expectador, o depósito de informações. Sempre foi a educação praticada com formas dogmáticas de pensamento, a qual privilegiava a memorização e o raciocínio e não uma aprendizagem integral, que o educando incluía na sua vida prática.

Diante no cenário vivenciado, é necessário uma mudança radical onde o foco da escola esteja voltado para o sujeito e sua atuação enquanto ser social. Assim a sociedade pós-moderna e contemporânea, segundo Alarcão (2005), é chamada de “sociedade da informação ou sociedade da informação e do conhecimento” e neste contexto urge pensar uma educação diferente, onde o indivíduo tenha sua devida valorização, para que aprenda a valorizar-se e também ao seu próximo e seja autor do seu próprio percurso de aprendizagem.

Conforme afirma Kenski (2007, p. 33), “Por meio das tecnologias digitais é possível representar e processar qualquer tipo de informação... é possível articular... também é possível a comunicação em tempo real.” Possibilitando a construção interativa e a troca.

Considerando que existe uma articulação indissociável das formas de comunicar com as formas de educar, faz-se necessário repensar e ressignificar os pressupostos que

Artigo apresentado no Eixo 1 – Educação, Processos de Aprendizagem e Cognição do VII Simpósio Nacional da Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura realizado de 20 a 22 de novembro de 2013.

Fundação Visconde de Cairu, Osimara da Silva Barros, estudante de pós-graduação e pesquisadora do grupo de pesquisa TIPEMSE – Tecnologias, Inovação pedagógica e Mobilização Social pela Educação;

UNEB – Universidade do Estado da Bahia, profa assistente, líder do grupo de pesquisa TIPEMSE – Tecnologias, Inovação pedagógica e Mobilização Social pela Educação;

formação de um ser social capaz de imergir no e com o mundo. Enfatizando o ato comunicacional que é a essência da educação, objetivando interação e autoconstrução da aprendizagem.

Esta perspectiva perpassa a mudança do papel do educador como transmissor do saber para co-construtor do saber, admitindo o educando como autor de sua história e sujeito de sua aprendizagem. Concebendo-o como construtor da aprendizagem, favorecendo-lhe na tomada de consciência sobre seus acertos, erros, dificuldades e atitudes.

## 2 Blog: Conceito e Possibilidades Didáticas

Para entender os potenciais e a perspectiva inovadora do *blog* torna-se necessário panoramicamente vislumbrar a linguagem no âmbito da comunicação. Diante disso, a linguagem foi se desenvolvendo a partir da oralidade, mas percebeu-se que necessitava da presença física do interlocutor para que essa linguagem se desenvolvesse. Criou-se então a linguagem escrita, esta por sua vez facilita a difusão de informações por não necessitar da presença do autor. Como descreve Kenski (2007, p. 31), “a partir da escrita se dá a autonomia da informação. Já não há necessidade da presença física do autor ou do narrador para que o fato seja comunicado”.

Em contínua crescente, desenvolve-se a linguagem digital. Kenski (2007, p. 31) continua a demonstrar que “a linguagem digital [...] é uma linguagem de síntese, que engloba aspectos da oralidade e da escrita em novos contextos.” Alargando assim o ato comunicacional humano, a capacidade de informar, registrar e representar as informações, com a mídia de massa e a mídia digital.

A mídia de massa começou com a prensa, foi crescendo com o jornal, fotografia, cinema, rádio e a televisão, que foi um marco na história da comunicação por alcançar o

Artigo apresentado no Eixo 1 – Educação, Processos de Aprendizagem e Cognição do VII Simpósio Nacional da Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura realizado de 20 a 22 de novembro de 2013.

Fundação Visconde de Cairu, Osimara da Silva Barros, estudante de pós-graduação e pesquisadora do grupo de pesquisa TIPEMSE – Tecnologias, Inovação pedagógica e Mobilização Social pela Educação;

UNEB – Universidade do Estado da Bahia, profa assistente, líder do grupo de pesquisa TIPEMSE – Tecnologias, Inovação pedagógica e Mobilização Social pela Educação;

alcance e a melhor difusão. Na mídia clássica, a mensagem está fechada em sua estabilidade material”.

Na educação, essa mídia é limitada por apenas transmitir informação, não favorecendo a comunicação. É exatamente nesse ponto que as mídias digitais expandem o comunicacional, onde o receptor da mensagem não apenas compreende e aceita a mensagem como ela é, mas, além disso, ele tem autonomia para interferir e fazer alterações ao longo da mensagem. O autor continua dizendo que:

Na mídia digital o interagente – usuário – operador - participante experimenta uma grande evolução. No lugar receber a informação, ele tem a experiência da participação na elaboração do conteúdo da comunicação na criação de conhecimento. (SILVA, 2003).

Dessa maneira, a comunicação se dá de forma interativa, quebrando o paradigma do ensino de transmissão de informações para a pedagogia da construção e colaboração mútua. Isso é possível com a chegada da WEB 2.0, pois esta permite a inserção de conteúdos pelo receptor de informações, assim como do emissor. A Internet propicia aos educandos o prazer de estar em contato com o atual, o mundo globalizado tão falado nas mídias.

A Internet, segundo Leite (2003, p. 82), “é a maior rede de computadores interligada a milhares de redes menores.” Então, podemos compreender que a Internet é um instrumento de integração, pois permite essa reunião de pequenos pontos, localizados em lugares diferentes. Não é preciso estar na sala de aula para acessá-la, mas de qualquer lugar é possível haver uma interação, independente do tempo e espaço.

Há urgência em estruturar uma educação inovadora rompendo com a velha forma de se entender o aprender. Nesse momento, ela é desafiada a incluir a linguagem digital no processo de aprendizagem que funciona como “possibilidade de ruptura de paradigma de ensino-aprendizagem hegemônico. Essa é a força da inovação” conforme afirma Sarmiento (2009).

Artigo apresentado no Eixo 1 – Educação, Processos de Aprendizagem e Cognição do VII Simpósio Nacional da Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura realizado de 20 a 22 de novembro de 2013.

Fundação Visconde de Cairu, Osimara da Silva Barros, estudante de pós-graduação e pesquisadora do grupo de pesquisa TIPEMSE – Tecnologias, Inovação pedagógica e Mobilização Social pela Educação;

UNEB – Universidade do Estado da Bahia, profa assistente, líder do grupo de pesquisa TIPEMSE – Tecnologias, Inovação pedagógica e Mobilização Social pela Educação;



se comunicar, por compactar várias linguagens. Na educação elas promovem interação, inovando o papel do cidadão e sua manifestação ante ao contexto que está inserido. Dessa forma, o educando é inserido no mundo e precisa adquirir habilidades e competências para se desenvolver integralmente.

Pode-se afirmar que as TICs abrem um mundo novo para a educação, ampliando o espaço da sala de aula e propiciando um ambiente atraente para que educandos busquem cada vez mais construir seu conhecimento de forma autônoma.

O *blog* tem a possibilidade de ser utilizado como excelente estratégia didática, na construção da autoria, autonomia e construção da leitura e escrita. Segundo Marinho (s/d), “*blog* é uma denominação atual para aquilo que foi chamado de weblog, um termo que teria sido cunhado em 1997. Weblog veio de web +log. Log representa um registro; web diz respeito à teia que é a Internet”.

Já Ferreira (2010) diz que “são páginas na Internet (web), utilizam os protocolos de transmissão de dados e contam com um servidor para armazenar as informações”. Staa (s/d) complementa o sentido descrevendo o *blog* como “um site cujo dono usa para fazer registros diários, que podem ser comentados por pessoas em geral ou grupos específicos que utilizam a Internet”.

É notório perceber que o *blog* nada mais é que uma maneira de historiar/compartilhar informações na Internet podendo ser privativo ou não, com a possibilidade de colaboração por meio de comentários. Ele é uma página na Internet que permite a interação entre pessoas ou grupos, ou seja, é um instrumento de comunicação. O *blog* é chamado popularmente de diários online, porque a maioria dos jovens o utiliza para fazer registros diários.

O *blog* pode ser escrito por uma ou mais pessoas. Nele o leitor pode acessar links, fazer comentários, assistir vídeos, ouvir músicas, entre suas diversas

Artigo apresentado no Eixo 1 – Educação, Processos de Aprendizagem e Cognição do VII Simpósio Nacional da Associação Brasileira de Pesquisadores em CiberCultura realizado de 20 a 22 de novembro de 2013.

Fundação Visconde de Cairu, Osimara da Silva Barros, estudante de pós-graduação e pesquisadora do grupo de pesquisa TIPEMSE – Tecnologias, Inovação pedagógica e Mobilização Social pela Educação;

UNEB – Universidade do Estado da Bahia, profa assistente, líder do grupo de pesquisa TIPEMSE – Tecnologias, Inovação pedagógica e Mobilização Social pela Educação;

possibilidades de uso. A maior facilidade do *blog* é que ele é gratuito, simples e pode ser acessado por qualquer pessoa. As mensagens colocadas no *blog* são chamadas de

postagens, segue uma linha cronológica ascendente. Todas as postagens permitem ao leitor fazer comentários, o que possibilita o diálogo entre autores e leitores que se tornam co-autores de uma mensagem.

Na educação, o *blog* tornou-se um espaço interativo para a construção do saber coletivo e individual. Suas características principais são as possibilidades de autoria e interação. Estas podem se dá a partir da publicação de um material construída pela autor e os leitores do *blog* podem inserir comentários a respeito de cada texto como acontece nos fóruns coletivos.

Nesta perspectiva, Leite enfatiza o “coletivo” porque o *blog* pode ter um autor e vários leitores comentaristas, também pode ter vários autores, sem perder os leitores comentaristas que dão esse valor interativo, que valoriza a troca de informações, críticas, elogios ou impressões do assunto exposto.

É um documento eletrônico, criado pelo professor, que contém links (vínculos), para outras páginas e sites selecionados e avaliados pelo professor e que são adequados aos objetivos propostos para o curso, aula e/ou atividade de aprendizagem. Uso diário em sala de aula, o professor deve procurar aprender um programa simples de autoria para que os alunos tenham acesso. (LEITE, 2004, p. 89-90).

O ideal do uso do *blog* é como programa de autoria, porque permite ao autor postar o que quiser, sem limitações. Os comentários também se transformam em um lugar de autoria, os leitores podem se colocar também sem limitação.

Além disso, o *blog* conta com diversas linguagens, visuais, vídeos, auditivas, imagens o que só enriquecem a aprendizagem. O autor também pode indicar outros sites, pois há o espaço de publicar links, que levarão os leitores diretamente para outras páginas. O autor tem a possibilidade de utilizar as várias linguagens em uma única mensagem.

Artigo apresentado no Eixo 1 – Educação, Processos de Aprendizagem e Cognição do VII Simpósio Nacional da Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura realizado de 20 a 22 de novembro de 2013.

Fundação Visconde de Cairu, Osimara da Silva Barros, estudante de pós-graduação e pesquisadora do grupo de pesquisa TIPEMSE – Tecnologias, Inovação pedagógica e Mobilização Social pela Educação;

UNEB – Universidade do Estado da Bahia, profa assistente, líder do grupo de pesquisa TIPEMSE – Tecnologias, Inovação pedagógica e Mobilização Social pela Educação;

leitor, este precisa ler as postagens para interagir, comentar. O *blog* é sem dúvida um instrumento de incentivo a leitura e escrita. Ele aproxima as pessoas das ideias, por permitir reflexões e troca de experiências que promovem a construção da aprendizagem. De acordo, Ferreira discorre as contribuições do blog à educação:

Oferece valiosa contribuição em nossa prática pedagógica, uma vez que os blogs podem: divulgar atividade em andamento, produções em diferentes áreas do conhecimento, experiências dos professores; Apresentar etapas de projetos desenvolvidos em sala de aula individual ou em grupo; Oportunizar a discussão de valores, quando da postagem de comentários, observando os limites do respeito, á produção alheia; Esclarecer a comunidade escolar sobre diferentes assuntos em pauta; Permitir a elaboração de animações a serem postadas, como resultado de trabalho escolar; Trabalhar imagens criadas ou registradas pelos próprios alunos, o que amplia suas habilidades cognitivas na área da criação; Ajuda no desenvolvimento de competências e habilidades nas diversas áreas do conhecimento. (FERREIRA, 2010, p. 25).

Compreende-se assim que o blog é potencialmente um extraordinário instrumento para educação contemporânea, pela convergência de sua utilidade.

O armazenamento de informações no blog é cronológico, de acordo com o avanço de cada conteúdo as informações, conceitos e tudo que é postado são armazenados cronologicamente, permitindo a percepção do crescimento e evolução da turma. Inclusive no trabalho com projetos, é possível postar passo a passo do projeto em desenvolvimento. O fato de os blogs serem páginas na Internet gratuitas facilita o trabalho do professor, pois os educandos têm livres acesso a publicação de suas produções e acesso livre a publicações de outros.

Eles passam a ser também um instrumento que colaboram com o desenvolvimento da autonomia do educando, pois cada vez que o educando precisa contribuir para construção das atividades no blog, ele vai produzir algo próprio para publicação e discussão do grupo. Claro que isso deve acontecer de acordo com uma orientação pedagógica.

Artigo apresentado no Eixo 1 – Educação, Processos de Aprendizagem e Cognição do VII Simpósio Nacional da Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura realizado de 20 a 22 de novembro de 2013.

Fundação Visconde de Cairu, Osimara da Silva Barros, estudante de pós-graduação e pesquisadora do grupo de pesquisa TIPEMSE – Tecnologias, Inovação pedagógica e Mobilização Social pela Educação;

UNEB – Universidade do Estado da Bahia, profa assistente, líder do grupo de pesquisa TIPEMSE – Tecnologias, Inovação pedagógica e Mobilização Social pela Educação;



Tudo que é postado no blog é armazenado de forma a se tornar um portfólio para os autores e produtores de conhecimento. Toda produção fica armazenada na rede, tendo acesso toda vez que necessário, tornando-se um relatório de todas as produções elaboradas. Enquanto instrumento pedagógico, os blogs podem admitir várias vertentes com diversas possibilidades de exploração.

## 2.1 Ambiente de Acesso ao Conhecimento

O blog pode ser utilizado como espaço de acesso à informação das diversas temáticas. Mantovani (s/d) diz que o *blog* é “[...] um tipo de publicação online [...]”, já Staa (2010) descreve como “[...] um site cujo dono usa para fazer registros diários [...]”.

Outrossim, Marinho (s/d) diz que os blogs “vão progressivamente se transformando em um útil e versátil instrumento de rápida difusão de informações na web”. De certo, o blog é um espaço para o sujeito publicar suas produções, ou também buscar informações por meio de pesquisas, ou na troca com o professor.

Nesse contexto, o *blog* toma forma de sala de aula virtual, ou seja, um blog criado pelo professor que divulga materiais de estudo, atividades entre outros que o professor deseje disponibilizar para o educando. Gomes (2005) ratifica essa possibilidade dizendo que “o professor pode estimular a consulta do blog pelos alunos [...] a utilizar nos seus estudos, mas fazê-lo procurando incentivar uma prática de consulta e estudo”.

Desse modo, o *blog* torna-se uma biblioteca virtual a respeito do tema estudado entre professor e aluno, ou seja, um eficaz espaço de estudo. Uma biblioteca onde o educando não apenas retira conhecimento, se coloca e constrói a partir das problemáticas abordadas e indagadas.

## 2.2 Ambiente De Interação, Colaboração E Debate

Artigo apresentado no Eixo 1 – Educação, Processos de Aprendizagem e Cognição do VII Simpósio Nacional da Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura realizado de 20 a 22 de novembro de 2013.

Fundação Visconde de Cairu, Osimara da Silva Barros, estudante de pós-graduação e pesquisadora do grupo de pesquisa TIPEMSE – Tecnologias, Inovação pedagógica e Mobilização Social pela Educação;

UNEB – Universidade do Estado da Bahia, profa assistente, líder do grupo de pesquisa TIPEMSE – Tecnologias, Inovação pedagógica e Mobilização Social pela Educação;



dinâmica e a infinita capacidade de estruturação das redes colocam todos os participantes de um momento educacional em conexão, aprendendo juntos, discutindo em igualdade de condições, e isso é revolucionário”.

O *blog* promove a colaboração por meio de comentários a respeito da postagem. Colaboração esta no sentido de dois sujeitos construírem o conhecimento. Pois, aqui se fala da “autoria e co-autoria” a partir da possibilidade de discussão, troca de idéias e problematização do saber.

Interação, segundo Michaelis (2008), é “ação recíproca de dois ou mais corpos uns nos outros”. Gomes diz que a interação é “vertente de meio de comunicação”. Há possibilidade de interação de forma extraordinária, a qual se dá de várias formas, por meio dos comentários e, também, o *blog* pode ter mais de um autor/administrador que altera as postagens com simplicidade e indicação de quem o fez, gerado pela comunicação.

Segundo Kenski (2007, p. 52) o mais importante é ressaltar que a “interatividade é uma das características básicas desse novo momento cultural”, É ela quem promove discussões ao longo do processo educativo. Por isso, é necessário explorar o poder comunicativo do *blog*.

O autor faz alusão à comunicação para pedagogia colaborativa, onde todos consultam e inserem conhecimento. Promove a troca de informações e de conhecimento, enriquecendo a aprendizagem, desvendando o verdadeiro sentido da educação, a participação dos sujeitos e a autoria. Propiciando modalidades de produção textual coletiva.

Silva (2003, p. 263) afirma que “[...] a aprendizagem é um processo de construção do discente que elabora os saberes graças e através das interações”. Tal

Artigo apresentado no Eixo 1 – Educação, Processos de Aprendizagem e Cognição do VII Simpósio Nacional da Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura realizado de 20 a 22 de novembro de 2013.

Fundação Visconde de Cairu, Osimara da Silva Barros, estudante de pós-graduação e pesquisadora do grupo de pesquisa TIPEMSE – Tecnologias, Inovação pedagógica e Mobilização Social pela Educação;

UNEB – Universidade do Estado da Bahia, profa assistente, líder do grupo de pesquisa TIPEMSE – Tecnologias, Inovação pedagógica e Mobilização Social pela Educação;

são vistas pedagogicamente interligadas ao processo de aprendizagem.

### 2.3 Ambiente De Autoria E Co-Autoria

Mais uma convergência do *blog* é a autonomia para postar. As mensagens são lançadas como postagens, estas podem conter o que melhor aprouver ao autor. Freire (1996) vai dizer que “pensar certo do ponto de vista do professor implica no respeito e o estímulo à capacidade criadora do educando.” Significa que a prática de autoria possibilitada pelo *blog* está imbricada no ato de educar. O professor pode ser o co-autor emitindo o aval a cada postagem. Essa troca que acontece na construção da mensagem promovendo a autoria.

Silva (2003, p. 266) afirmar que “[...] disponibilizar ao aluno autoria, participação, manipulação, co-autoria e informações o mais variadas possível, facilitando permutas, associações, formulações e modificações na mensagem.” O professor disponibilizará ao educando um ambiente de troca, leitura, participação, tornando-o sujeito parte autora da aprendizagem ampliando o entendimento e visão de mundo. O professor Lima Jr. afirma que

“O uso do computador e das redes de comunicação e informação tem essa característica, pois toda produção nesse contexto é autobiográfica [...] interagem na rede , a partir de competências, formas de conhecimento, experiências e tipos de aprendizagens o mais diversos” (LIMA JR. 2004, p.411)

Dessa forma, percebe-se que a utilização desse recurso agrega valor a educação contribuindo para a construção de significados a partir do autor que pensa e repensa sua produção e inserção nesse espaço.

Marinho (s/d) diz que “o *blog* integra a categoria do que é chamado software social [...] que permite preparar os estudantes para participarem em redes onde o

Artigo apresentado no Eixo 1 – Educação, Processos de Aprendizagem e Cognição do VII Simpósio Nacional da Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciber cultura realizado de 20 a 22 de novembro de 2013.

Fundação Visconde de Cairu, Osimara da Silva Barros, estudante de pós-graduação e pesquisadora do grupo de pesquisa TIPEMSE – Tecnologias, Inovação pedagógica e Mobilização Social pela Educação;

UNEB – Universidade do Estado da Bahia, profa assistente, líder do grupo de pesquisa TIPEMSE – Tecnologias, Inovação pedagógica e Mobilização Social pela Educação;

linguagens digitais.

Enfim, os blogs têm várias possibilidades de utilização que beneficiam a educação e é moldado conforme os objetivos propostos do educador enquanto problematizador da aprendizagem.

### 3 Considerações Finais

Posteriormente a imersão no referencial teórico descobriu-se que está acontecendo uma modificação no significado das tecnologias da informação e comunicação na educação. Para os educandos da contemporaneidade faz-se necessária imersão nos diversos espaços de formação, a inclusão no mundo virtual e o acesso às novas linguagens, a fim de que a construção de conhecimento se dê de forma significativa.

Sendo assim, a aprendizagem se dará de forma contextualizada com os educação da atualidade. Considerando possibilitar a inserção digital para obter um resultado satisfatório e eficaz. Percebe-se que a prática de utilização do *blog* abre portas na construção da aprendizagem, explorando suas possibilidades promovendo aos educandos a inserção na mídia digital, desenvolvendo uma ampla visão de mundo, proporcionando uma aprendizagem colaborativa e significativa.

Propiciou-se a reflexão sobre as possibilidades que o blog pode agregar ao processo de ensino aprendizagem de forma criativa, construtiva e transformativa, Lima Jr. (2004). Assim, vislumbram-se a partir dessa prática novas possibilidades de interação e construção do saber, fundados na dialogicidade (Freire, 1996) no tocante a construção da formação de cidadãos que agem e reagem em seu contexto vivencial.

Artigo apresentado no Eixo 1 – Educação, Processos de Aprendizagem e Cognição do VII Simpósio Nacional da Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciber cultura realizado de 20 a 22 de novembro de 2013.

Fundação Visconde de Cairu, Osimara da Silva Barros, estudante de pós-graduação e pesquisadora do grupo de pesquisa TIPEMSE – Tecnologias, Inovação pedagógica e Mobilização Social pela Educação;

UNEB – Universidade do Estado da Bahia, profa assistente, líder do grupo de pesquisa TIPEMSE – Tecnologias, Inovação pedagógica e Mobilização Social pela Educação;



Cortez, 2005.

FERREIRA, Margarida Elisa E. Blog na Educação. **Revista do Professor**; Porto Alegre, Ano 26; n. 26, Jul./set. 2010, p. 25.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Maria João. **Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica**. Universidade do Minho; 2005. Disponível: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/n4499/1/Blogs-final.pdf>>. Acesso em 04/12/2011 às 20:30h.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. São Paulo: Papirus, 2007.

LEITE, Lígia Silva. (Coord.). **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula**. 2. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

LIMA JR., Arnaud S. de. Tecnologias Inteligentes e Educação: explicitando o princípio proposicional/hipertextual como metáfora para educação e o currículo. **Revista FAEEBA**. Salvador, jul./dez., 2004; v.13; n. 22; p. 401-416.

MANTOVANI, Ana Margô. **Blogs na educação: Construindo novos espaços de autoria na prática educativa**. Disponível: <[http://educivica.com.sapo.pt/blogs na educa.pdf](http://educivica.com.sapo.pt/blogs%20na%20educa.pdf)>. Acesso em 01/11/2011 às 20h.

MARINHO, Simão Pedro P. **Blog na educação & Manual Básico do Blogger**. Disponível: <[http://www.ich.pucminas.br/pged/db/txt/marinho\\_manualblog\\_n\\_v3P2.pdf](http://www.ich.pucminas.br/pged/db/txt/marinho_manualblog_n_v3P2.pdf)>. Acesso em 01/11/2011 às 11:05h.

MICHAELIS: **dicionário escolar língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2008.

SARMENTO, Maristela Lobão de Moraes. O Coordenador pedagógico e o desafio das novas tecnologias. In BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. **O coordenador pedagógico e a formação docente**. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

SILVA, Marco. Educação na cibercultura: o desafio comunicacional do professor presencial e online. **Revista FAEEBA**. Salvador, jul./dez., 2003; v.12; n. 20; p. 261-271.

STAA, Betina Von . **Sete Motivos para um Professor Criar um Blog**. Disponível em: [http://www.educacional.com.br/articulistas/betina\\_bd.asp?codtexto=636](http://www.educacional.com.br/articulistas/betina_bd.asp?codtexto=636). Acesso em 08 de agosto de 2010.

Artigo apresentado no Eixo 1 – Educação, Processos de Aprendizagem e Cognição do VII Simpósio Nacional da Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura realizado de 20 a 22 de novembro de 2013.

Fundação Visconde de Cairu, Osimara da Silva Barros, estudante de pós-graduação e pesquisadora do grupo de pesquisa TIPEMSE – Tecnologias, Inovação pedagógica e Mobilização Social pela Educação;

UNEB – Universidade do Estado da Bahia, profa assistente, líder do grupo de pesquisa TIPEMSE – Tecnologias, Inovação pedagógica e Mobilização Social pela Educação;